

Sarney inaugura escola no Rio e se diz otimista

Rio — "Nunca outro Presidente recebeu um conjunto de tantas dificuldades e de tantas esperanças" — disse, ontem, o presidente José Sarney, ao inaugurar o Centro Integrado de Educação Pública Presidente Tancredo Neves, no bairro do Catete, no Rio. Sarney, ao descerrar a placa da inauguração, restringiu a parte política de seu pronunciamento à sua missão de dar cumprimento ao "sonho de Tancredo Neves".

Mesmo citando o "conjunto de dificuldades" que herdou dos governos anteriores, ele se disse otimista: "Terel a ajuda do povo e a visão histórica da missão que me foi entregue". Referiu-se a si próprio como "o mais humilde dos presidentes" e afirmou que está empenhado em dar cumprimento ao sonho de Tancredo Neves, "como já havia dito naquela triste noite em São João Del Rey", referindo-se ao sepultamento do ex-presidente.

Sarney exortou a união de todos em torno das suas diretrizes básicas para o bem-estar da Nação: "O Brasil precisa muito de todos nós e todos nós temos o dever de nos sacrificarmos pelo País. Juntos, governos federal e estaduais, poderemos realizar o que for necessário e o que dependa de nossas decisões", justificou o Presidente.

COM BRIZOLA

Acompanhado do governador Leonel Brizola, de ministros e parlamentares pertencentes a todos os partidos — à exceção do PT — e de Tancredo Augusto e Breno Neves, filho e sobrinho de Tancredo Neves, o presidente José Sarney chegou ao 1º Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), às 11h10min.

Aplaudido por populares à entrada do estabelecimento, percorreu salas de aula, o gabinete dentário e o refeitório, ouvindo as explicações do governador Leonel Brizola sobre o funcionamento da escola. As crianças em aula receberam sua visita com beijos e muitas perguntas dirigidas às professoras ("o que é que ele faz? quem é o Presidente?"). No refeitório, Sarney e Brizola, servidos pelas próprias cozinheiras, provaram arroz, feijão, frango e legumes feitos no local. "Comida excelente",

comentou o Presidente, para satisfação das cozinheiras que se divertiram com sua descontração.

O Presidente agradeceu e elogiou a iniciativa do governador em dar o nome de Tancredo Neves à escola. Destacou a responsabilidade implícita na denominação, lembrando que Tancredo "foi o homem que a história construiu para que, em determinado instante da vida pública, fosse a confluência de todas as correntes políticas desejadas de que o País se encontrasse na democracia".

Com referências às inovações previstas par o funcionamento do 1º CIEP, Sarney admitiu que a experiência pode ser estendida a outros Estados. "num reconhecimento a mais do talento do arquiteto Oscar Niemeyer," autor do projeto.

MANIFESTAÇÃO

O cardeal Eugênio Salles abençoou a escola, durante solenidade em que Brizola falou sobre seu projeto de educação especial, desenvolvido com a construção de 60 centros integrados de ensino. Apenas rapidamente, quando cunhou o slogan "Nova República, nova escola, nova época em que o povo encontra sua redenção", ele fez referência à situação política. Em quase todo seu pronunciamento tratou do funcionamento da escola, custos e objetivos.

Enquanto o governador discursava, do outro lado do estabelecimento, separados por grades de ferro, metroviários, professores e agentes penitenciários gritavam por "trabalho, trabalho, trabalho..."; exibindo faixas e cartazes.

O governador explicou que a escola inaugurada e as 19 outras previstas para este ano têm capacidade para mil alunos, cada uma. Durante nove horas diárias em permanência no estabelecimento, as crianças receberão, além de intensiva atenção pedagógica — que inclui a utilização do material didático elaborado por professores e especialistas —, alimentação e assistência médico-odontológica. A noite, funcionarão nas novas escolas programas de educação juvenil, com pequenas turmas — de 10 a 15 alunos — de adolescentes e jovens de 15 a 20 anos, em cursos compactos de alfabetização.